



Resultados

Foram constatados plantios com espécies florestais em 93 municípios (Tabela 2). As maiores extensões de florestas plantadas estão concentradas nos municípios de Cáceres (12.231 ha), Paranatinga (11.589 ha), Itiquira (10.468 ha) e Rondonópolis (8.746 ha). No entanto, em 56 desses municípios, os totais dos plantios são pequenos, não chegando a 1.000 ha e, em 16 deles, não chegam a 100 ha.

Tabela 2 – Áreas plantadas com espécies florestais, por município, no Estado de Mato Grosso	
Municípios	Plantios (ha)
Cáceres	12.230,6
Paranatinga	11.589,0
Itiquira	10.468,1
Rondonópolis	8.745,6
Rosário Oeste	5.816,5
Brasnorte	5.765,9
Dom Aquino	4.876,3
Alta Floresta	4.682,3
Chapada dos Guimarães	4.139,7
Barra do Bugres	3.969,9

continua...

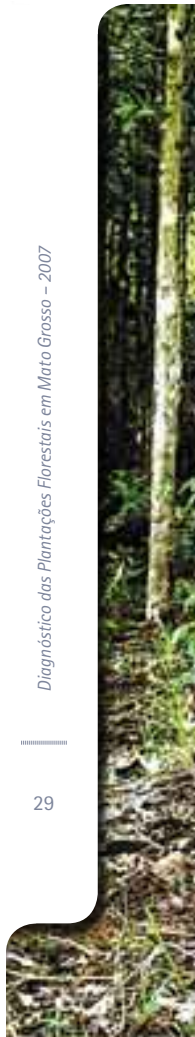


Tabela 2 – Áreas plantadas com espécies florestais, por município, no Estado de Mato Grosso	
Municípios	Plantios (ha)
São José do Rio Claro	3.794,3
Tangará da Serra	3.452,3
Pontes e Lacerda	3.345,8
Juscimeira	3.248,5
Nova Mutum	3.207,0
Nova Ubiratã	2.993,5
Alto Araguaia	2.680,3
Nova Maringá	2.601,1
Porto dos Gaúchos	2.560,0
Santa Terezinha	2.400,0
Campo Verde	2.322,5
Porto Estrela	2.310,7
Porto Esperidião	2.176,8
Poxoréu	1.797,0
Tapurah	1.792,6
Nossa Senhora do Livramento	1.712,2
Lambari do Oeste	1.658,7
Juruena	1.563,9
Feliz Natal	1.552,5
Querência	1.544,7
São José dos Quatro Marcos	1.517,9
Gaúcha do Norte	1.500,0
Cotriguaçu	1.344,7
Sorriso	1.246,4
União do Sul	1.100,0
Jauru	1.051,5
Água Boa	1.010,0
Santo Antonio de Leverger	884,7
Mirassol d'Oeste	794,6
Guiratinga	770,0
Nova Xavantina	703,0
Santa Rita do Trivellato	673,9
Curvelândia	646,9
Primavera do Leste	633,8
Jangada	625,8
Reserva do Cabaçal	618,0
Cuiabá	607,1
Alto Garças	583,0
Vera	581,3
Campinópolis	554,0
Diamantino	435,2

continua...

Tabela 2 – Áreas plantadas com espécies florestais, por município, no Estado de Mato Grosso	
Municípios	Plantios (ha)
Ipiranga do Norte	402,7
Campo Novo do Parecis	400,0
Lucas do Rio Verde	394,0
Denise	384,0
Barra do Garças	360,0
Nova Lacerda	343,8
Vila Bela da Santíssima Trindade	300,0
Pontal do Araguaia	285,9
Aripuanã	263,7
Jaciara	251,1
Itaúba	228,0
Nova Olímpia	223,0
Canarana	204,3
Alto Paraguai	195,0
Sinop	194,3
Juara	192,0
São Pedro da Cipa	188,3
Araguaiana	170,0
São José do Xingu	150,0
Pedra Preta	135,2
Comodoro	135,0
Santa Carmem	126,7
Indiavaí	120,6
Novo Horizonte do Norte	110,0
Santo Antonio do Leste	106,5
Sapezal	102,0
Colider	80,0
Glória do Oeste	79,0
Novo São Joaquim	78,5
Rio Branco	76,0
General Carneiro	64,5
Tabaporã	49,0
Nobres	46,1
Nova Marilândia	46,0
Nortelândia	35,0
Juína	33,0
Castanheira	20,0
Figueirópolis do Oeste	11,0
Nova Guarita	11,0
Nova Bandeirantes	10,0
Ribeirão Cascalheira	8,0
Claúdia	5,0

Do total de 145.498 ha de plantios florestais no Estado, a teca é a espécie plantada em maior extensão, com 48.526 ha (Fig. 13), seguida pela seringueira, com 44.896 ha e os eucaliptos com 37.932 ha. Entre estes se destaca o urograndis com 21.241 ha (Tabela 3; Fig. 14). As espécies destinadas primordialmente à produção de madeira ocupam 100.603 ha, dos quais aproximadamente 70 % (70.422 ha) correspondem aos plantios até então cadastrados na Arefloresta (Associação de Reflorestadores do Estado de Mato Grosso). Os 30 % restantes (30.181 ha) foram constatados nas vistorias e entrevistas pelas equipes de campo.



Figura 13 – Povoamento comercial de teca (*Tectona grandis*). São José dos Quatro Marcos, 5 anos.

Tabela 3 – Áreas plantadas por espécie e ano no Estado de Mato Grosso		
Espécie	Plantio	Área (ha)
Aroeira	2001	8,75
	2002	9,18
	Total	17,93
Cagrandis	2001	9,87
Camaldulensis	1990	77,73
	1996	1.046,89
	1997	45,89
	1998	1.886,44
	1999	232,15
	2000	122,66
	2001	1.656,90
	2002	459,89
	2003	964,81
	2004	1.365,77
	2005	1.676,39
	2006	1.110,00
	Total	10.645,52

continua...

Tabela 3 – Áreas plantadas por espécie e ano no Estado de Mato Grosso		
Espécie	Plantio	Área (ha)
Caribea	1996	7,21
	1998	5,00
	1982	25,00
	1983	11.323,53
	1987	15,00
	1989	40,00
	1990	20,00
	1991	23,00
	1997	15,85
	1998	305,10
	1999	28,37
	2003	105,71
Citriodora	2004	254,00
	2005	270,00
	2006	103,71
	Total	12.529,27
Cloeziana	1998	63,80
	1999	0,88
	2000	0,71
	Total	65,39
Grandis	1998	347,06
	2000	0,71
	2001	20,52
	2004	130,00
	2005	576,20
	Total	1.074,49
Ipê	2000	1,98
	2002	24,22
	2003	18,00
	Total	44,20
Mangium	2002	1,51
	2004	44,74
	2005	221,00
	Total	267,25
Mogno	2005	200,00
	2006	100,00
	Total	300,00
Nim-indiano	2002	500,00
	2003	82,70
	2006	92,00
	Total	674,70
Pau-de-balsa	2003	15,00
Pelita	1999	1,92
	2001	137,30

continua...

Tabela 3 – Áreas plantadas por espécie e ano no Estado de Mato Grosso		
Espécie	Plantio	Área (ha)
Pelita	2004	250,00
	Total	389,22
Pilularis	2000	0,99
Pinho-cuiabano	1996	101,45
	1997	13,00
	1998	127,07
	1999	11,53
	2001	9,94
	2002	20,52
	Total	283,51
Pirocarpa	2000	0,89
Seringueira	*	32.405,27
	1975	5,00
	1978	2.865,00
	1979	8.604,00
	1982	449,13
	1986	9,60
	1987	2,00
	1988	20,00
	1989	2,00
	1992	4,00
	1994	57,00
	1995	5,50
	1996	17,70
	1997	2,00
	1998	34,00
	2000	413,50
	Total	44.895,70
Teca	1970	95,60
	1972	1.051,50
	1973	296,99
	1990	1.306,00
	1993	134,00
	1994	578,24
	1995	1.458,62
	1996	1.927,74
	1997	1.194,61
	1998	4.022,31
	1999	3.321,93
	2000	7.408,69
	2001	3.067,16
	2002	4.340,91
	2003	6.178,84
	2004	5.433,96

continua...

Tabela 3 – Áreas plantadas por espécie e ano no Estado de Mato Grosso		
Espécie	Plantio	Área (ha)
Teca	2005	3.362,88
	2006	3.346,22
	Total	48.526,19
Tereticornis	2003	19,00
Urocam	1998	33,60
	2001	9,54
	2002	197,45
	2003	1.291,10
	2004	982,86
	2006	350,00
	Total	2.864,55
Urofila	1997	19,82
	1998	165,62
	1999	3,00
	2000	4,19
	2002	352,32
	2003	322,09
	2004	426,51
	2005	327,76
	Total	1.621,31
Urograndis	1994	274,10
	1996	7,00
	1998	772,07
	2000	125,54
	2001	290,74
	2002	4.593,07
	2003	1.893,27
	2004	2.975,85
	2005	6.046,70
	2006	2.498,38
	2007	1.764,27
	Total	21.240,99
Total Geral		145.498,17

Obs.: *Sem informação sobre os anos de plantio.

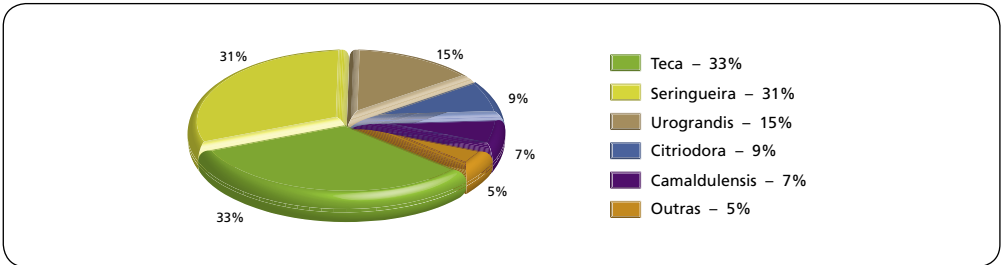


Figura 14 – Áreas plantadas (%) com espécies florestais em Mato Grosso. Total = 145.498,17 ha.

O camaldulensis apresentou IMA de 14,6 m³/ha.ano em média no Estado. Seu desempenho foi extremamente variável, produzindo desde 3,28 m³/ha.ano, em alguns sítios, até 40,79 m³/ha.ano em outros. A ampla base de plantios exploratórios poderá fornecer informações importantes sobre os ambientes em que esta espécie poderá ser utilizada comercialmente. Ademais, será necessário estabelecer um programa de melhoramento genético para maximizar o rendimento dos povoamentos, tanto no aspecto do incremento volumétrico quanto da forma de fuste e da qualidade da madeira.

O urofila apresentou um IMA médio de 13,23 m³/ha.ano, que é baixo para os padrões esperados dos eucaliptos. As avaliações foram feitas somente em Rondonópolis, onde as condições ecológicas podem não ser as melhores para esta espécie. Seria oportuno estender os plantios exploratórios ou os testes de procedências e progênies para locais com diferentes tipos de solo e regimes de precipitação pluviométrica. Esta é uma espécie de alto valor estratégico por se tratar de uma das parentais dos híbridos “urograndis” que vêm demonstrando altos rendimentos no Estado. O melhoramento da produtividade e da qualidade deste híbrido deve passar, necessariamente, pelo melhoramento genético das respectivas espécies parentais.

Outras espécies como a seringueira, o citriodora, a aroeira e o nim-indiano apresentaram produtividades volumétricas de madeira em patamares mais baixos do que os demais. Reitera-se que as diferenças nas curvas de crescimento, no valor estratégico como espécies alternativas e no valor dos produtos gerados terão grande peso na decisão sobre os plantios destas.

Espécies de maior potencial

1 – Urograndis

Dentre os eucaliptos, o urograndis tem sido o mais plantado no Estado, somando 21.241 ha deste híbrido em 27 municípios. As maiores plantações (3.430 ha) estão no município de Dom Aquino, onde a estimativa de produtividade também foi das maiores do Estado, com média de 32,98 m³/ha.ano (Tabelas 5 e 6). A maior produtividade (média de 38,75 m³/ha.ano, com um máximo de 55,19 m³/ha.ano) foi registrada em Campo Verde, onde estão plantados 1.469 ha, na mesma região ecológica da área plantada em Dom Aquino. Juscimeira e Alto Araguaia foram os municípios que apresentaram a segunda e a terceira maior área plantada, com 2.902 ha e 2.386 ha de urograndis, respectivamente.

Os incrementos médios anuais verificados nas amostragens em Sorriso e Vera foram mais baixos do que o esperado em sítios de qualidade semelhante. Isso se deve ao fato de que os povoamentos amostrados na região haviam sido desbastados há pouco tempo e o volume remanescente medido se referia, na realidade, ao de povoamentos em

processo de re-ocupação da área disponibilizada após o desbaste. Mesmo em níveis de produtividade aquém das suas respectivas potencialidades, pode-se perceber, pela ampla variação nos incrementos médios anuais entre parcelas, a alta sensibilidade deste híbrido aos fatores ambientais no município de Vera (Tabela 5).

Em sítios onde o urograndis apresenta baixo rendimento, seria recomendável optar por uma espécie como o camaldulensis, visando à produção de madeira para energia, considerando que a sua produtividade na região é razoável (Tabela 7) e, além disso, tem as vantagens de maior rusticidade e alta capacidade de rebrota em rotações sucessivas pelo método da talhadia.

Tabela 6 – Áreas plantadas com urograndis (<i>Eucalyptus urophylla</i> x <i>E. grandis</i>) no Estado de Mato Grosso			
Municípios	Plantios florestais totais (ha)	Plantios com Urograndis (ha)	% de Urograndis
Dom Aquino	4.876,3	3.429,8	70,3
Juscimeira	3.248,5	2.902,1	89,3
Alto Araguaia	2.680,3	2.386,3	89,0
Rondonópolis	8.745,6	1.566,5	17,9
Campo Verde	2.322,5	1.468,6	63,2
Chapada dos Guimarães	4.139,7	1.453,5	35,1
Itiquira	10.468,1	1.233,1	11,8
Nova Mutum	3.207,0	910,0	28,4
Poxoréu	1.797,0	893,8	49,7
Sorriso	1.246,4	652,1	52,3
Santa Rita do Trivellato	673,9	638,3	94,7
Santo Antonio do Leverger	884,7	620,9	70,2
Rosário Oeste	5.816,5	511,6	8,8
Tangará da Serra	3.452,3	447,0	12,9
Cuiabá	607,1	439,8	72,4
Diamantino	435,2	435,2	100,0
Feliz Natal	1.552,5	390,0	25,1
Reserva do Cabaçal	618,0	288,0	46,6
São Pedro da Cipa	188,3	188,3	100,0
Sapezal	102,0	102,0	100,0
Vera	581,3	102,0	17,5
Nova Ubiratã	2.993,5	78,0	2,6
Porto Estrela	2.310,7	30,2	1,3
Santo Antonio do Leste	106,5	30,0	28,2
Alto Garças	583,0	22,0	3,8
Nova Maringá	2.601,1	20,0	0,8
São José dos Quatro Marcos	1.517,9	2,0	0,1

Tabela 8 – Áreas plantadas com teca (<i>Tectona grandis</i>) no Estado de Mato Grosso			
Municípios	Plantios florestais totais (ha)	Plantios com teca (ha)	% de teca
Cáceres	12.230,6	10.712,6	87,6
Brasnorte	5.765,9	5.315,9	92,2
Rosário Oeste	5.816,5	5.204,9	89,5
Alta Floresta	4.682,3	4.569,3	97,6
Barra do Bugres	3.969,9	2.985,9	75,2
Tangará da Serra	3.452,3	2.673,1	77,4
Porto Estrela	2.310,7	2.186,5	94,6
Porto Esperidião	2.176,8	1.907,8	87,6
Nossa Senhora do Livramento	1.712,2	1.700,3	99,3
Lambari do Oeste	1.658,7	1.607,7	96,9
Juruena	1.563,9	1.563,9	100,0
São José dos Quatro Marcos	1.517,9	1.471,9	97,0
Cotriguaçu	1.344,7	1.344,7	100,0
Jauru	1.051,5	1.051,5	100,0
Mirassol d'Oeste	794,6	684,6	86,2
Curvelândia	646,9	646,9	100,0
Jangada	625,8	603,1	96,4
Nova Maringá	2.601,1	581,1	22,3
Água Boa	1.010,0	534,0	52,9
Aripuanã	263,7	253,7	96,2
Santo Antonio de Leverger	884,7	243,0	27,5
Nova Ubiratã	2.993,5	128,3	4,3
Indiavaí	120,6	95,6	79,3
Sinop	194,3	84,6	43,5
Pontes e Lacerda	3.345,8	70,8	2,1
Paranatinga	11.589,0	47,2	0,4
Glória do Oeste	79,0	36,0	45,5
Chapada dos Guimarães	4.139,7	35,0	0,8
Cuiabá	607,1	31,0	5,1
Santa Carmem	126,7	29,0	22,9
Vera	581,3	21,4	3,7
Campinópolis	554,0	20,0	3,6
Canarana	204,3	18,4	9,0
Nobres	46,1	16,1	35,0
Rondonópolis	8.745,6	11,0	0,1
Itaúba	228,0	8,0	3,5
Primavera do Leste	633,8	8,0	1,3
Tapurah	1.792,6	7,3	0,4
Dom Aquino	4.876,3	4,8	0,1
Querência	1.544,7	4,7	0,3
Poxoréu	1.797,0	4,0	0,2
Campo Verde	2.322,5	2,8	0,1

Os maiores incrementos médios anuais foram verificados nos municípios de São José dos Quatro Marcos (28,43 m³/ha.ano), Aripuanã (25,66 m³/ha.ano), Brasnorte (25,61 m³/ha.ano) e Cotriguaçu (23,75 m³/ha.ano) (Tabela 9), que se localizam em regiões de altitude até 354 m (Fig. 19), em solos dos tipos AV (Argissolo Vermelho), AVA (Argissolo Vermelho Amarelo), LV (Latossolo Vermelho) e LVA (Latossolo Vermelho Amarelo) (Fig. 20). Praticamente todas as faixas de precipitação média anual observadas no Estado de Mato Grosso mostraram-se favoráveis ao desenvolvimento da teca, com incrementos médios anuais de até 25 m³/ha.ano em locais com precipitação média anual variando de 1.200 mm até 2.400 mm (Fig. 21).

Por ser uma espécie sensível aos fatores ambientais, mesmo nas melhores condições de altitude e de solo, seu rendimento volumétrico pode ser prejudicado se não forem aplicados os tratos culturais requeridos, especialmente quanto ao controle de plantas invasoras (Fig. 22). Estima-se que incrementos médios anuais em volume de madeira da ordem de 25 m³/ha.ano a 35 m³/ha.ano poderão ser obtidos com a adoção das práticas silviculturais essenciais como a seleção de sítios, uso de sementes geneticamente melhoradas, correção do solo, aplicação de fertilizantes, controle de plantas invasoras e adoção de regimes apropriados de desbastes e desramas (Fig. 23).

Tabela 9 – Produtividade da teca (<i>Tectona grandis</i>) no Estado de Mato Grosso			
Municípios	N*	IMA (m³/ha.ano)	
		Média	Amplitude
São José dos Quatro Marcos	8	28,43	17,11 – 34,60
Aripuanã	2	25,66	25,64 – 25,68
Brasnorte	24	25,61	10,30 – 39,29
Cotriguaçu	6	23,75	13,76 – 40,79
Nossa Senhora do Livramento	7	18,54	10,40 – 23,47
Juruena	20	18,17	10,31 – 39,08
Tangará da Serra	10	17,62	12,41 – 21,47
Alta Floresta	33	15,45	8,04 – 34,98
Porto Espiridião	1	15,02	–
Cáceres	48	13,65	5,77 – 19,99
Rosário Oeste	58	12,83	3,28 – 30,39
Santo Antônio de Leverger	1	9,30	–
Cuiabá	1	9,06	–
Vera	1	6,75	–
Nobres	1	5,26	–
Pontes e Lacerda	1	4,26	–

Obs.: *Número de parcelas de amostragem.

3 – Seringueira

A seringueira (Fig. 24) é a espécie com a segunda maior área plantada, com presença em 70 municípios (Tabela 3). Em Itiquira, São José do Rio Claro, Pontes e Lacerda, Porto dos Gaúchos, Nova Uiratã, Santa Terezinha e Nova Mutum estão localizados os maiores plantios, com mais de 2.000 ha cada (Tabela 10). Por outro lado, Porto dos Gaúchos, Santa Terezinha, Gaúcha do Norte e União do Sul destacaram-se como municípios com mais de 1.000 ha de plantios com seringueira em que esta é a única espécie florestal plantada.



Figura 24 – Plantio de seringueira (Hevea brasiliensis). Pontes e Lacerda, 23 anos.

Tabela 10 – Áreas plantadas com seringueira (Hevea brasiliensis) no Estado de Mato Grosso			
Município	Plantios florestais totais (ha)	Plantios com seringueira (ha)	% de seringais
Itiquira	10.468,1	8.600,0	82,2
São José do Rio Claro	3.794,3	3.790,0	99,9
Pontes e Lacerda	3.345,8	3.275,0	97,9
Porto dos Gaúchos	2.560,0	2.560,0	100,0
Nova Uiratã	2.993,5	2.425,0	81,0
Santa Terezinha	2.400,0	2.400,0	100,0
Nova Mutum	3.207,0	2.240,0	69,8
Nova Maringá	2.601,1	2.000,0	76,9
Tapurah	1.792,6	1.735,0	96,8
Querência	1.544,7	1.540,0	99,7
Cáceres	12.230,6	1.515,0	12,4
Gaúcha do Norte	1.500,0	1.500,0	100,0
União do Sul	1.100,0	1.100,0	100,0
Barra do Bugres	3.969,9	984,0	24,8

continua...

Tabela 10 – Áreas plantadas com seringueira (Hevea brasiliensis) no Estado de Mato Grosso

Município	Plantios florestais totais (ha)	Plantios com seringueira (ha)	% de seringais
Feliz Natal	1.552,5	850,0	54,8
Água Boa	1.010,0	476,0	47,1
Nova Xavantina	703,0	473,0	67,3
Brasnorte	5.765,9	450,0	7,8
Vera	581,3	450,0	77,4
Rondonópolis	8.745,6	415,5	4,8
Dom Aquino	4.876,3	403,0	8,3
Ipiranga do Norte	402,7	400,0	99,3
Denise	384,0	384,0	100,0
Nova Lacerda	343,8	310,0	90,2
Campo Novo do Parecis	400,0	300,0	75,0
Lucas do Rio Verde	394,0	300,0	76,1
Vila Bela da Santíssima Trindade	300,0	300,0	100,0
Porto Esperidião	2.176,8	269,0	12,4
Jaciara	251,1	250,0	99,5
Poxoréu	1.797,0	245,0	13,6
Nova Olímpia	223,0	223,0	100,0
Campinópolis	554,0	220,0	39,7
Itaúba	228,0	220,0	96,5
Juara	192,0	192,0	100,0
Barra do Garças	360,0	187,0	52,0
São José do Xingu	150,0	150,0	100,0
Comodoro	135,0	135,0	100,0
Araguaiana	170,0	120,0	70,6
Mirassol d'Oeste	794,6	110,0	13,8
Novo Horizonte do Norte	110,0	110,0	100,0
Pontal do Araguaia	285,9	100,0	35,0
Rosário Oeste	5.816,5	100,0	1,7
Santa Carmem	126,7	95,0	75,0
Porto Estrela	2.310,7	94,0	4,1
Alta Floresta	4.682,3	80,0	1,7
Colider	80,0	80,0	100,0
Rio Branco	76,0	76,0	100,0
Alto Paraguai	195,0	75,0	38,5
Novo São Joaquim	78,5	60,0	76,4
Lambari do Oeste	1.658,7	51,0	3,1
Tabaporã	49,0	49,0	100,0
Campo Verde	2.322,5	47,0	2,0
Nova Marilândia	46,0	46,0	100,0
São José dos Quatro Marcos	1.517,9	44,0	2,9
Glória do Oeste	79,0	43,0	54,5
Nortelândia	35,0	35,0	100,0

continua...

Tabela 10 – Áreas plantadas com seringueira (<i>Hevea brasiliensis</i>) no Estado de Mato Grosso			
Município	Plantios florestais totais (ha)	Plantios com seringueira (ha)	% de seringais
Juína	33,0	33,0	100,0
Nobres	46,1	30,0	65,0
Indiavaí	120,6	25,0	20,7
Castanheira	20,0	20,0	100,0
Primavera do Leste	633,8	20,0	3,2
Tangará da Serra	3.452,3	17,0	0,5
Paranatinga	11.589,0	13,0	0,1
Figueirópolis do Oeste	11,0	11,0	100,0
Nova Guarita	11,0	11,0	100,0
Aripuanã	263,7	10,0	3,8
Nova Bandeirantes	10,0	10,0	100,0
Claúdia	5,0	5,0	100,0
Juscimeira	3.248,5	5,0	0,2
Pedra Preta	135,2	4,2	3,1

A amostragem, concentrada no município de Jaciara, Dom Aquino, Rondonópolis e, sobretudo, em Pontes e Lacerda, revelou incrementos volumétricos do tronco em geral baixos, não chegando a 16 m³/ha.ano (Tabela 11). A baixa produtividade em madeira era esperada, pois, com a extração constante do látex, há restrição no crescimento das árvores.

A madeira da seringueira é de baixa densidade e baixa resistência física e mecânica, mas de grande utilidade na laminação para confecção de chapas. Em função da necessidade de reforma dos plantios mais antigos, visando à constante substituição das árvores de baixa produtividade em látex por clones mais produtivos, existe a oportunidade de se estabelecer um fluxo regular de madeira para processamento mecânico.

Tabela 11 – Produtividade de madeira de seringueira (<i>Hevea brasiliensis</i>) no Estado de Mato Grosso			
Municípios	N*	IMA (m³/ha.ano)	
		Média	Amplitude
Rondonópolis	2	14,45	13,25 – 15,65
Dom Aquino	3	11,94	11,84 – 12,00
Jaciara	3	7,93	2,44 – 13,96
Pontes e Lacerda	30	7,85	5,56 – 10,86

Obs.: *Número de parcelas de amostragem.

4 – Citriodora

Do citriodora (*Corymbia citriodora*) foram constatados 12.529 ha plantados, com distribuição irregular no tempo e no espaço. Mais de 90 % dessa área (11.324 ha) foram plantados no município de Paranatinga, só em 1983. O restante está distribuído em forma de povoamentos entre 100 e 400 ha, em cinco municípios, e menores que 100 ha em outros seis municípios (Tabela 12), plantados ao longo de vários anos.

Tabela 12 – Áreas plantadas com citriodora (<i>Corymbia citriodora</i>) no Estado de Mato Grosso			
Municípios	Plantios florestais totais (ha)	Plantios com citriodora (ha)	% de citriodora
Paranatinga	11.589,0	11.323,5	97,7
Rondonópolis	8.745,6	402,1	4,6
Reserva do Cabaçal	618,0	330,0	53,4
Alto Araguaia	2.680,3	124,0	4,6
Chapada dos Guimarães	4.139,7	106,1	2,6
Alto Paraguai	195,0	102,0	52,3
Nova Ubiratã	2.993,5	70,0	2,3
Primavera do Leste	633,8	23,0	3,6
Campo Verde	2.322,5	15,9	0,7
Itiquira	10.468,1	15,0	0,1
Cuiabá	607,1	10,3	1,7
Santo Antônio de Leverger	884,7	7,4	0,8

De maneira geral, a produtividade do citriodora é baixa, não chegando a 20 m³/ha.ano, mesmo na melhor das condições, como em Campo Verde (Tabela 13). Esta espécie é reconhecida como mais tolerante à deficiência hídrica do que os eucaliptos em geral, e produz madeira de alta qualidade para uso estrutural. Em alguns locais podem ser vistas árvores isoladas com crescimento excepcional, indicando o potencial da espécie como alternativa para produção de madeira nas regiões sujeitas a longos períodos de estiagem. Esta espécie pode ser cultivada, também, para produção de massa foliar destinada à extração de óleos essenciais de grande valor comercial. Portanto, o seu cultivo poderia ser destinado, prioritariamente, para esta finalidade, gerando, também, madeira como sub-produto destinado à geração de energia ou para usos múltiplos em forma roliça.

Tabela 13 – Produtividade de citriodora (*Corymbia citriodora*) no Estado de Mato Grosso

Municípios	N*	IMA (m³/ha.ano)	
		Média	Amplitude
Campo Verde	1	19,77	–
Rondonópolis	1	6,11	–
Chapada dos Guimarães	1	1,87	–

Obs.: *Número de parcelas de amostragem.

5 – Demais espécies

O camaldulensis (*Eucalyptus camaldulensis*) é uma espécie preferida para plantio em regiões tropicais sujeitas a períodos de seca. Isto pela sua tolerância à deficiência hídrica no solo, pelo menos em seus locais de origem. Porém, essa consideração só é válida se houver umidade disponível no sub-solo, como ocorre ao longo das margens dos rios e nos leitos de lagos sazonais em suas áreas de ocorrência natural. Essa não é a condição encontrada na maioria dos casos no Estado de Mato Grosso. Neste levantamento, foram detectados 10.646 ha plantados com camaldulensis. A maior parte está concentrada no município de Rondonópolis (Tabela 14), onde apresentam baixo incremento volumétrico, da ordem de 8,68 m³/ha.ano, variando de 6,65 m³/ha.ano até 11,36 m³/ha.ano (Tabela 15).

Tabela 14 – Áreas plantadas com camaldulensis (*Eucalyptus camaldulensis*) no Estado de Mato Grosso

Município	Plantios florestais totais (ha)	Plantios com camaldulensis (ha)	% de camaldulensis
Rondonópolis	8.745,6	3.018,8	34,5
Chapada dos Guimarães	4.139,7	1.298,3	31,4
Dom Aquino	4.876,3	1.038,7	21,3
Guiratinga	770,0	770,0	100,0
Itiquira	10.468,1	620,0	5,9
Primavera do Leste	633,8	582,8	92,0
Poxoréu	1.797,0	533,2	29,7
Alto Garças	583,0	526,0	90,2
Sorriso	1.246,4	360,1	28,9
Nova Ubiratã	2.993,5	292,2	9,8
Alto Araguaia	2.680,3	170,0	6,3
Campo Verde	2.322,5	151,1	6,5
Pedra Preta	135,2	131,0	96,9
Campo Novo do Parecis	400,0	100,0	25,0

continua...

Tabela 14 – Áreas plantadas com camaldulensis (*Eucalyptus camaldulensis*) no Estado de Mato Grosso

Município	Plantios florestais totais (ha)	Plantios com camaldulensis (ha)	% de camaldulensis
Canarana	204,3	100,0	48,9
Nova Xavantina	703,0	100,0	14,2
Paranatinga	11.589,0	100,0	0,9
Pontal do Araguaia	285,9	85,9	30,1
Cuiabá	607,1	78,3	12,9
Santo Antonio do Leste	106,5	76,5	71,8
Lucas do Rio Verde	394,0	75,0	19,0
Barra do Garças	360,0	60,4	16,8
Nova Mutum	3.207,0	57,0	1,8
Araguaiana	170,0	50,0	29,4
Sinop	194,3	46,1	23,7
Tapurah	1.792,6	34,8	1,9
Nova Lacerda	343,8	33,8	9,8
Juscimeira	3.248,5	24,4	0,7
Jangada	625,8	22,7	3,6
Santa Rita do Trivellato	673,9	17,7	2,6
Novo São Joaquim	78,5	16,5	21,1
Tangará da Serra	3.452,3	15,2	0,4
Nossa Senhora do Livramento	1.712,2	11,9	0,7
Santo Antônio de Leverger	884,7	9,2	1,0
General Carneiro	64,5	8,1	12,5
Ribeirão Cascalheira	8,0	8,0	100,0
Vera	581,3	7,9	1,4
São José do Rio Claro	3.794,3	4,3	0,1
Cáceres	12.230,6	3,1	0,0
Ipiranga do Norte	402,7	2,7	0,7
Santa Carmem	126,7	2,7	2,1
Jaciara	251,1	1,1	0,5

Tabela 15 – Produtividade do camaldulensis (*Eucalyptus camaldulensis*) no Estado de Mato Grosso

Municípios	N*	IMA (m³/ha.ano)	
		Média	Amplitude
Dom Aquino	2	21,82	17,95 – 25,69
Sorriso	1	20,51	–
Cuiabá	2	17,32	15,84 – 18,81
Nossa Senhora do Livramento	1	16,27	–
Rondonópolis	22	8,68	6,65 – 11,36
Chapada dos Guimarães	9	2,99	0,49 – 12,89

Obs.: *Número de parcelas de amostragem.